

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES: CASOS ACOMPANHADOS NOS ANOS DE 2016-2017

AUTOR PRINCIPAL: Amanda Lara de Oliveira

COAUTORES: Isabelle Miiller, Helenize Molozzi, Fabiana de Lima, Roberta Longhi, Fernanda Lara Riberiro.

ORIENTADOR: Márcio Machado Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neplasia de células redondas, sem predileção por sexo ou raça. Acomete, na maioria dos casos, cães errantes, sem raça definida, os quais tem um maior contato com outros animais. Sua transmissão ocorre pelo contato direto de um animal doente com outro sadio, principalmente através da cópula, além do hábito de lamber e farejar, o que leva a implantação de células tumorais na cavidade oral e nasal (HUPPES et al., 2014). O presente trabalho objetivou o levantamento dos casos de TVT, diagnosticados em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF) nos anos de 2016 à 2017.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo retrospectivo de onze pacientes atendidos no HV-UPF. Na anamnese, todos os animais apresentavam macroscopicamente nódulos/massas com aspecto semelhante à couve-flor (friáveis, cartilagosos, pedunculados ou multilobados). Realizou-se coleta do material através de escova cervical, punção não aspirativa por agulha fina e/ou imprint de lâmina, com encaminhamento das amostras coletadas para exame citológico, no Laboratório de Análises Clínicas Veterinária no HV-UPF. No exame citológico, pôde-se observar que todas as amostras apresentaram adequada celularidade, composta de células redondas, com discreto a moderado pleomorfismo celular, confirmando assim o diagnóstico de TVT (RASKIN; MEYER, 2011). Quanto aos aspectos epidemiológicos, os resultados revelaram que os pacientes

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



apresentaram idade entre 1 e 7 anos, sendo a faixa etária dos 6 anos (27,3%) a mais afetada (Figura A). Destes, 90,9% eram cães sem raça definida (Figura C), sendo as fêmeas mais acometidas que os machos, com frequências de 72,7% e 27,3%, respectivamente (Figura B). Observou-se que a principal localização da neoplasia foi na vulva (54,5%), seguida pelo pênis (27,3%) e vagina (9,1%) (Figura E). Dentre os tamanhos, foi observada uma frequência de 36,4% de tumores com tamanho entre 3,1 à 5,0 cm, estando 54,5% dos casos com medidas não informadas (Figura D). Os sinais clínicos e, principalmente, os achados citológicos, corroboram com a literatura, na qual o aparelho reprodutor é o principal sistema afetado. O exame citológico é um método rápido, confiável e de baixo custo para diagnóstico da maioria das enfermidades neoplásicas nos animais, sendo que, em nenhum dos casos estudados, houveram dificuldades em diagnosticar o TVT pela citologia. A localização genital do tumor por si só, bem como o aspecto macroscópico da neoplasia, sugere fortemente o diagnóstico presuntivo de TVT, o que foi confirmado pela citologia em todos os casos. Por outro lado, quando a neoplasia encontra-se em sítios extragenitais, dificilmente o TVT é incluído entre os diagnósticos diferenciais. Observamos somente um caso de TVT extragenital, que apresentava-se na região inguinal, e que era acompanhado pela apresentação genital (vaginal). Mesmo neste caso, o exame citológico mostrou-se eficiente e conclusivo na confirmação do TVT (Amaral et al., 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os achados clínicos e, principalmente, o exame citológico permitiram o diagnóstico do TVT. Os dados obtidos corroboraram com estudos anteriores que verificaram maior incidência em fêmeas, sem raça definida e na faixa etária dos seis anos, estando as lesões localizadas com maior frequência na vulva.

REFERÊNCIAS:

- HUPPES, R. R.; Et al. Tumor Venéreo Transmissível (TVT): Estudo Retrospectivo de 144 casos. Revista Ars Veterinaria, Jaboticabal, v. 30, n. 1, p. 13-18, 2014.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia de Cães e Gatos: Atlas Colorido e Guia de Interpretação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 472 p.
- AMARAL, S. A.; GASPAR, J. F. L.; SILVA, B. S.; ROCHA, S.N. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003). Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, Botucatu, v. 99, n. 551, p.167-171, 2004.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

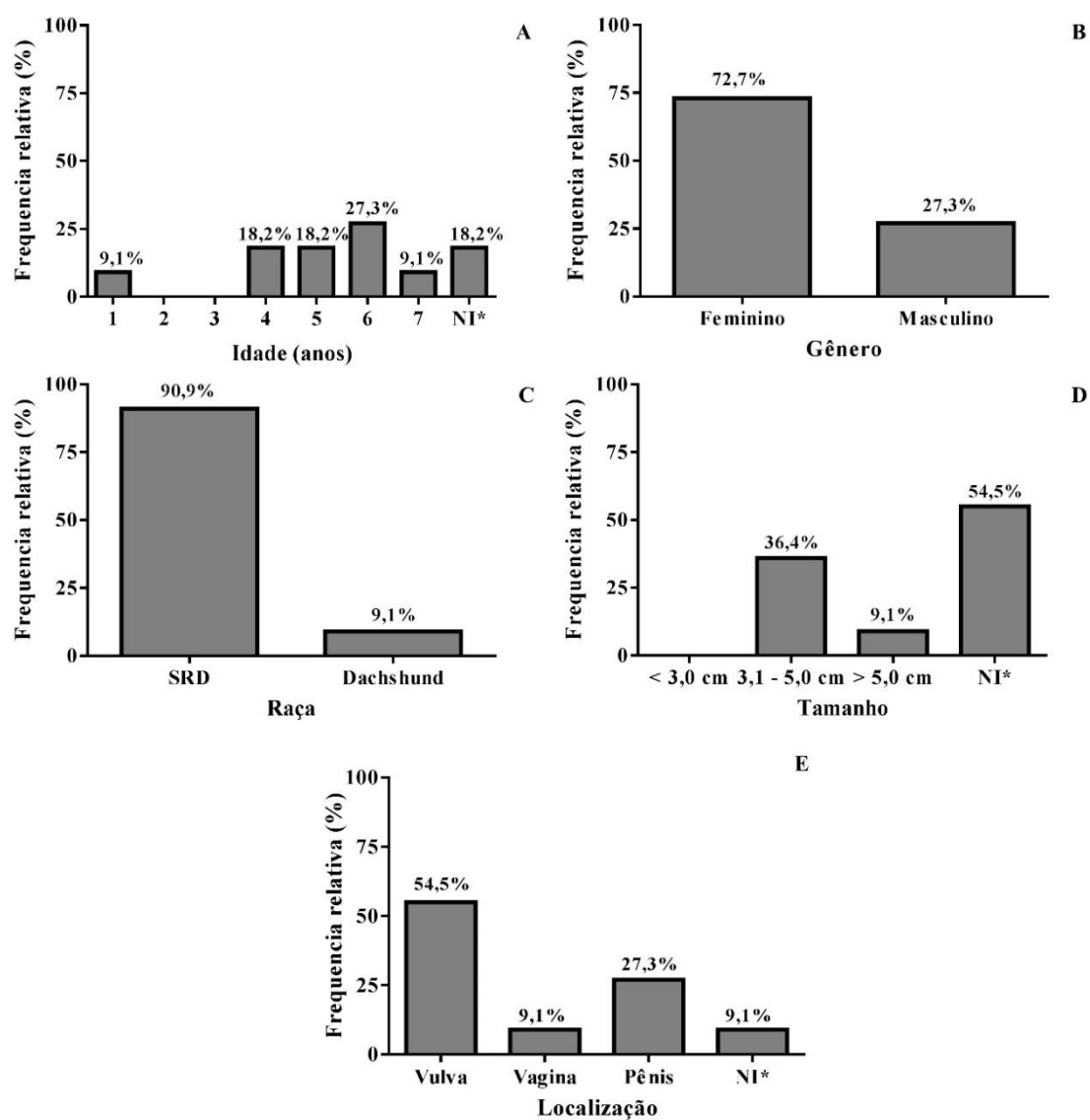


Figura 1. Frequência de Tumor Venéreo Transmissível em cães quanto a idade (A), gênero (B), raça (C), tamanho (D) e localização (E).